

A LUTA CONTRA O VAZIO

A falta de referenciais refletida na escassez de certezas e sonhos do homem moderno

Ana Rita de Calazans Perine *
Outubro de 1998

Reflexões Preliminares

De um lado, o fenômeno da aceleração dos tempos. De outro, a cobrança exacerbada por rapidez, eficiência e eficácia. No meio, tal qual Atlas preso entre céu e terra, o homem moderno: sufocado, angustiando e assombrado. Um homem "light", vazio, desconectado justamente do que o faz humano, que é a sua própria essência.

Não tem jeito... É impossível alterarmos os ponteiros do relógio de fora para dentro! Podemos até esbravejar e gritar em altos brados: "Pára o mundo que eu quero descer!!!... Se não procurarmos conhecer as engrenagens que movem tudo, os ponteiros do relógio e nós mesmos... nada feito. Parece que mais uma vez, o processo é interno.

"O Homem Light" não é uma crítica, é muito mais, é uma constatação da completa perda de referenciais, da degeneração da consciência. Hoje o homem tem um relacionamento light com ele mesmo, como consequência, se desconhece, é um mistério para si próprio!

O Homem Contemporâneo - fragmentado e sem consistência

A Percepção

A percepção do homem moderno é analítica, classificadora e quantificadora. É essencialmente fragmentada! Apenas analisa as partes, não as conecta umas com as outras e muito menos com a Todo, do qual ele também é parte.

As Características

Dentre as características deste homem, apontadas pelo psiquiatra espanhol Enrique Rojas ("O Homem Moderno" / 1992), que cunhou o termo "Homem Light", podemos citar: superficialidade; indiferença; muita informação / pouca formação; hedonismo (prazer); permissividade (s/critério); descompromisso; consumo compulsivo; dependência da tecnologia; excessivamente racional (fruto do determinismo científico); materialismo (forma determina o conteúdo); infelicidade; vazio...

Os Grandes Desafios , Os Maiores Estressores (todos interrelacionados)

- **Pressa:**

Característica mais peculiar do nosso tempo, um estado interior muito favorecido pela falta de tempo. Uma emoção, e não rapidez.

Estatisticamente, as frases mais faladas no nosso tempo são basicamente duas: Estou com pressa e Não tenho tempo.

A pressa leva a desatenção, que leva ao automatismo, que leva a inconsciência. Ela não nos deixa perceber que a vida nos abre um leque de possibilidades para nos conhecermos e nos encontrarmos.
- **Perda de Referência de Si (VAZIO):**

A pressa leva ao “passar por cima”, ao não fluir, a inconsciência. Acabamos nos afastando cada vez mais de nossa essência. Com isto, a sensação de vazio, que tanto angustia e perturba, é inevitável. Precisamos repensar nosso trajeto pela vida!
- **Escassez de Certezas:**

Os grandes referenciais vigentes não dão conta do recado, nos deixam vazios... Por quê?! Porque perdemos o maior dos referenciais: nós mesmos.

Nossas referências básicas (papel de homem, de mulher, relações interpessoais, namoro, casamento,...) estão frágeis. Vive-se num século extremamente parecido com o século 15, o século das pestes e das mudanças do mapa. São rupturas de paradigmas, no séc. 15 nascia a ciência, e o que nasce agora?!
- **Escassez de Sonhos:**

À nível individual se sonha muito pouco. Hoje os contempladores não tem espaço... Esquece-se que a raiz grega da palavra pensar significa sopesar, comparar pesos...

Quando desconectamos de nós mesmos, perdemos o “eixo” e acabamos nos parecendo com um “bocó de mola” (aquele palhacinho que sai da caixa) que fica balançando, balançando e não vai a lugar algum.

Quem não tem referencial não tem certeza, quem não tem certeza não tem meta (passa a vida de carona na meta dos outros), quem não tem meta não sonha, quem não sonha não tem ideal pelo qual viver.
- **Excesso de População:**

Degenera as relações humanas. Tudo que é comum demais deixa de ter valor, somos multidões de anônimos.

Exemplos do “boom” populacional do Planeta: 1827 – 1 bilhão de habitantes; 1927 – 2 bilhões; 1988 – 5 bilhões; 1998 – 6 bilhões. Outra relação: 1960 – 2 milhões de telefonemas por ano; 1993 (antes do celular e da internet) – mais de 2 milhões por dia.
- **Excesso de Informação:**

Hoje o ser humano produz 2 milhões de vezes mais informações do que é capaz de organizar (nem se fala em compreender). Ex.: Em meados da 1ª parte do séc.14 (em torno de 1338) dizia-se que a biblioteca de Dante, com 1300 livros, continha todo o conhecimento

humano. Em 1538, Newton possuía 25 mil livros. Em 1990, a Biblioteca do Congresso dos E.U.A. possuía 93 bilhões de livros.

- Excesso de Tecnologia:

A Hidrovia cedeu lugar à Rodovia que, por sua vez, cedeu à Aerovia, que está sendo substituída pela Infovia. A tecnologia nos hipnotiza como mariposas ao redor de uma lâmpada acesa.

- Excesso de Consumo:

Atualmente “amamos as coisas e usamos as pessoas”. O consumo compulsivo promove o desequilíbrio entre o Ser e o Ter, hoje somos “teres humanos” e não seres humanos.

Ações Necessárias para Reversão do Processo e Conquista de Nós Mesmos

- Equilíbrio:

Significa Pesos Iguais. A balança só fica no eixo com a tensão igual de ambos os lados. É como um instrumento de corda, só toca bem quando elas estão na justa tensão. Não há equilíbrio estático, ele sempre é dinâmico.

- Atenção a si:

Não significa negar ou derrotar o outro, pelo contrário, a vitória é a criação, o desenvolvimento. Atenção como ato volitivo.

- Qualquer tanto de investimento em si vale:

Um repórter da BBC perguntou à Madre Tereza de Calcutá: "A Sra. não acha que seu trabalho é uma gota no oceano?" Ela respondeu: "Não acho, tenho certeza. Mas sem ele o oceano seria uma gota menor!"

- Aumentar nosso repertório de competência para viver:

Sabedoria (prática, aplicada) x Conhecimento (teórico). A informação digerida, pensada e refletida se transforma em conhecimento. O conhecimento, por sua vez, quando aplicado, experimentado e vivido, converte-se na verdadeira sabedoria.

Todas as ações descritas poderiam ser resumidas num único termo, a grande palavra mágica, pré-requisito indispensável ao autoconhecimento: CONSCIÊNCIA, “*propriedade do ser humano que o possibilita apreender-se enquanto ser e apreender-se enquanto relações que o determinam*”.

Conclusão

O angustiante “vazio” tão presente nos dias de hoje, é reflexo da falta de consciência do homem moderno, que sente-se “atirado ao mundo sem qualquer espécie de manual de instrução”. Em primeiro lugar, vamos lembrar que a consciência não é fruto do acaso (nada o é), pelo contrário, ela deve ser cultivada, é formada pela constatação e reflexão de nossos erros e acertos diários.

Pois é... vocês devem estar se perguntando, mas como sabemos se agimos de forma correta ou não?! Bem... aí chegamos ao segundo ponto, será que realmente estamos no mundo sem nenhuma espécie de manual de instruções que nos sirva de referência, norteando nosso caminhar?! É claro que eles existem...

Muitas vezes nós nos parecemos com a figura de um homem berrando desesperadamente: *Estou cego, estou cego!!! Não vejo nada! Está tudo escuro! Me ajudem!!!* O pobre infeliz deveria primeiro abrir os olhos, coitado... E quantas vezes nos comportamos da mesma forma...

As respostas aparecem para aqueles que estiverem “ligados” à elas, ou seja, em sintonia (na mesma frequência) com o fluir natural do universo do qual fazemos parte. Não é tão difícil assim o rio percorrer seu curso... Costumamos esconder nossa preguiça e/ou medo de “arregaçar as mangas” e partir para a luta sob desculpas de “obstáculos intransponíveis”. Como temos um prazer mórbido de transformar em bestas gigantes os nossos pacíficos moinhos de vento!

Um oportuno dito popular, um provérbio oriental: “Dirija seus olhos para a luz, que as sombras ficarão para trás”. O que é a luz senão aquilo que nos permite ver com maior clareza, discernir, separar o joio do trigo, distinguir o certo do errado... Só ela é capaz de nos dar certeza do caminho a seguir, de nos fazer sonhar firmemente com cada meta a ser alcançada e, nos encher de entusiasmo para a conquista seguinte, mesmo depois de algumas normais “tombadas” pelo caminho.

Esta luz, simbolizada de tantas formas e chamada de tantos nomes é que constitui o nosso genuíno “manual de instruções”, o grande referencial da humanidade. Ele pode ser lido no singelo esplendor da Natureza, no brilho do olhar da criança, no aconchego da pessoa amada... Ele está, pacientemente esperando para ser consultado, no coração de todos nós. Para ser lido e praticado, é uma questão de tempo, e cada qual tem o seu próprio.

A história não elimina, integra. Nosso momento não é pessimista, ele apresenta grandes desafios, desafios que nos impulsionam para uma virada. Vivemos um período de transição, que nos instiga a construirmos juntos um elenco de belas respostas.

(*) Ana Rita de Calazans Perine - Dirige o Instituto ORIOR. Coordena a Academia CULTURAL. Atua nas áreas de Desenvolvimento Humano e Transformação Cultural.

OBS. - O presente artigo surgiu de reflexões acerca da Produção de Conhecimento do Grupo Aberto da Academia Cultural, no encontro "O Homem Moderno", cujo conteúdo foi elaborado e facilitado pelo médico e músico João Gabriel M. Fonseca, em Outubro de 1998.